

Ave Maria

REVISTA SEMANAL CATHOLICA E ILLUSTRADA
SÃO PAULO, 8 DE JANEIRO DE 1917



REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO : RUA JAGUARIBE, 73
Caixa, 615 — Telephone, 1304 — S. PAULO

ORGAM NO BRASIL DA ARCHICONFRARIA
DO I. CORAÇÃO DE MARIA. REDIGIDA PE-
LOS MISSIONARIOS FILHOS DO MESMO
IMMACULADO CORAÇÃO



ASSIGNATURAS :

ANNO. 5\$000

PERPETUA. 80\$000

PAGAMENTO ADEANTADO

ANNO XIX

NUMERO 2



Maria no Christianismo



«SUB TUUM PRÆSIDIUM CONFUGIMUS SAN-
CTA DEI GENITRIX. — SOB TEU AMPARO E
PRCTECÇÃO NOS ACOLHEMOS, SANCTA MÃE
DE DEUS.» OFF. B. V. M.



A no céu da Igreja uma creatura tão sublime, que é superior a todo o creado e a Deus só inferior. Ella possui a plenitude da graça divina, que é como dizer, que mesmo Deus não pode crear nada que lhe seja superior; e tão privilegiada é, que por antonomasia chama-se a benedicta entre todas as mulheres. Esta creatura, esta mulher por excellencia, é Maria, mais deliciosa que o Edem, mais pura que o aroma do Paraizo; mais sublime que os seraphins; mais grandiosa que toda a criação e esplendida como o ser mais perfeito sahido das mãos do Creador. Por isso Maria é incomparavel nos céus e na terra; e della pode-se dizer com verdade, consoante á phrase dum celebre escriptor, que é mais agradavel que a primeira briza que refrescou os mundos; mais bella

que a primeira aurora que se ergueu no céu, mais delicada que a primeira flor que brotou nos campos e mais formosa que o primeiro sol que brilhou no Oriente.

Não são estas exagerações poeticas, mas sim pallidas figuras da sua singular grandeza; pois como dizem todos os grandes Douctores da Igreja; *de Maria nunquam satis*: nunca podera-se fallar de mais nem bastante de Maria. Adduziremos uma razão accessivel ao coração e á intelligencia de todos. Se o Filho de Maria segundo a carne, Jesus Christo, é verdadeiro Deus, o que não faria para accumular na felicissima creatura destinada a ser sua Mãe, todas as grandezas communicaveis e imaginaveis na sua omnipotencia e sabedoria de Filho de Deus e no seu amor de Filho de Maria?

Por isso a humilde Maria fallou no seu sublime cantico do *Magnificat*: «Realizou em mim cousas grandes, me fez grande, o que é Omnipotente»: *Fecit mihi magna qui potens est*: E acaso não era honra de esse Filho Omnipotente fazer de sua Mãe um ideal da grandeza creada?

Pois que filho bem criado, entre os filhos dos homens, não exaltaria e honraria sua mãe quanto estivesse de sua parte? não exagera, não, a Igreja

dizendo que não sabe que louvores tributar a Maria para honrar a grandeza da Mãe de Deus,

A' verdade, toda grandeza é devida a sua maternidade divina: *potuit, deuit, ergo fecit*; pode fazel-o como Deus, e convinha, como Filho, que sublimasse sua Mãe com toda grandeza communicavel; logo assim o fez; isto é, communicou-lhe todas as grandezas e prerogativas possiveis.

Não poderíamos compendiar melhor a belleza ideal do typo de Maria que com estas eloquentes palavras do Marquez de Valdegamas no seu discurso sobre a Biblia: «Para conhecermos a mulher por excellencia, archetyo soberano, para termos noticia certa do encargo e ministerio que recebera de Deus, para consideral-a em toda sua belleza immaculada e altissima, para formar-se alguma ideia de sua influencia sanctificadora, não é sufficiente pômos a vista naquelles bellissimos typos da poesia hebraica, que deslumbraram nossos olhos e impressionaram docemente nossos sentidos. O verdadeiro typo, o exemplar verdadeiro da mulher não é Rebecca, nem Debora, nem a Esposa do Libro dos canticos, cheia de fragancias, como uma taça de perfumes. E' necessario irmos além e subirmos mais acima; è necessario chegarmos á plenitude dos tempos, ao cumprimento da primitiva promessa, para surprehender-mos a Deus formando o typo perfeito da mulher, é necessario subirmos até o throno resplandecente de Maria.

Maria é uma creatura singular, mais formosa que toda a criação; o homem não é digno de tocar nas suas brancas vestiduras; a terra não é digna de lhe servir de peanha, nem de alcatifas de tela de brocado; sua alvura supera a neve que coroa o cimo dos montes; seu rocicler o rocicler dos céos; seu esplendor o esplendor das estrellas.

Maria é amada de Deus, reverenciada dos homens e servida pelos Anjos. O homem é criatura nobilissima porque é o senhor da terra, cidadão do céo, filho de Deus; a mulher porém avantaja-se-lhe, deslumbra-o e vence-o, pois Maria tem nome mais doce e pos-

sue perfeições mais sublimes; o Pai chama-a a filha e envia seus embaixadores; o Espirito Santo chama-a esposa e protege-a com a sombra de suas azas; o filho chama-a a Mãe e escolhe para sua morada o seu sacratissimo seio virginal; os seraphins formam sua côrte; os céos apregoam seu poder como Rainha e os homens louvam e engrandecem sua misericordia como Senhora; nasceu sem macula, salvou o mundo, viveu sem peccado, morreu sem dôr.

Eis ahi a mulher; porque Deus em Maria sanctificou-as, ás virgens, sendo ella virgem; ás esposas, sendo ella esposa; ás viúvas, sendo ella viúva; ás filhas; ás mães, sendo tambem ella mãe. Grandes e portentosas maravilhas realizou o christianismo no mundo: elle pacificou a terra com o céo, destruiu a escravidão, proclamou a liberdade humana e a fraternidade entre os homens. Ainda assim, a mais extraordinaria de todas, a que admiravelmente influiu na constituição da sociedade domestica e civil, é a santificação da mulher, proclamada desde as alturas evangelicas.

E logo que Jesus viveu entre nós, nem ás peccadoras e licito dizer baldões e insultos, pois seus pecados até riscados podem ser com suas lagrimas. O Salvador dos homens poz a Magdalena sobre o amparo e protecção; e quando chegou o dia tremendo em que o sol escureceu-se e estremeceram-se e deslocaram lastimosamente os ossos da terra, ao pé da Cruz estavam sua innocentissima Mãe e a arrependida peccadora, para ensinar-nos que seus amorosos braços estavam abertos tanto á innocencia como ao arrependimento».

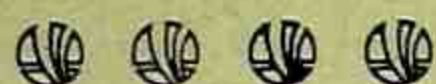
Assim expõe Donoso Cortes com phrase de sublime eloquencia a excelsa grandeza de Maria. E admirar-se-á ainda alguém que amemos e veneremos com indizivel entusiasmo tão sem equal creatura, deidade sublime no céo e na terra?

Não exageramos nosso culto a Maria tributando-lhe homenagens como a Mãe do Redemptor, nem apresentando sua imitação como o typo ideal da mulher.

Nós, catholicos, erguemos altares, templos e sanctuarios a Maria. não co-

mo a uma divindade, sim como a creatura superior na qual mais ostenta suas infinitas perfeições o Altissimo merecendo depois de Deus culto d'amor e veneração singular. A terra está coberta de monumentos sagrados, levantados pela piedade filial dos christãos á Mãe de Deus sob innumeros e sympathicos titulos. Digamos, pois, com os Grandes Doutores da Egreja: «*de Maria numquam satis*» nunca serão demais esses monumentos sagrados para glorificar-a e impetrar seu patrocínio e valimento em nosso favor.

DR. MARIANO



CATECHISANDO . . .

Destino dos Anjos

TODOS os anjos foram creados para amar, louvar e bendizer ao Senhor no Céu. O inferno foi obra do delicto dos anjos rebeldes. Deus infinita e eternamente feliz e glorioso em si mesmo quiz communicar fora de si sua felicidade e gloria. Para isto Deus creou anjos e homens capazes por seu entendimento e vontade de participar della, isto é, de conhecer sua divina essencia e soberanas perfeições, de ver a Deus face a face e de gozar da infinita formosura delle, porque nisto consiste a gloria dos Anjos e dos homens. Elle creou os ceos immensos que nos cubrem e em lugar desconhecido o céo empireo ou supremo que chamamos pelo nome do Céu dos céos, onde quiz constituir sua côrte soberana. La é onde os anjos e os homens o verão face a face e gozarão dos immensos bens que enthesoura pelos seculos dos seculos.

Desde o inicio do mundo os anjos fieis são moradores daquella ditosa côrte, vendo a Deus e gozando delle. Os homens deviam tambem ser transferidos em corpo e alma áquelle lugar, depois duma vida mais ou menos prolongada no mundo, si não tivessem perdido o estado da innocencia. Perdida porem esta pelo peccado de Adão, o céo tornou-se de aço para a humanidade, fechou-se pera ella pelo espaço de quatro mil annos, até que Jesus Christo abriu suas portas por meio de sua Paixão e Morte, subindo logo triumphante ao Céu e abrindo as portas aquelles que vivam e morram na sua santa amizade e graça.

Os anjos são pois como os cortesões que assistem e servem ao Rei da gloria. E' esta a ideia que nos da o profeta Daniel quando diz: Milhares e milhares de anjos o serviam e dez mil vezes cem mil que são mil milhões o assistiam. Os anjos não foram creados somente para ver a Deus

e gozar delle como os homens, mas tambem para assistir perante seu throno soberano e executar as ordens que lhes communique em servicio de sua divina Majestade.

DR. G. M.



Palestras e conselhos

familiares aos catholicos

V

OTEMPO é dinheiro, costumam dizer os inglezes: *times is money*. Evidentemente o tempo é bem mais precioso que o dinheiro, principalmente para o Christão. Muitos porem nos labores quotodiamos, distrahidos nas suas occupações, cegos pela ambição se esquecem dos seus deveres para com Deus e quando alguem lh'os lembra diz logo: não tenho tempo.

Não tendes tempos? Dizei antes que não quereis. O tempo bem dividido dá para tudo. O homem da tudo quanto quer, relativamente á sua consciencia e á sua salvação,

Não tendes tempo de vos divertirdes? Não tendes tempo de comer? Comeis, porque é necessario alimentar a vida do corpo, não é verdade? Indubitavelmente, a vossa alma, que é um bem infinito, vale muito mais que o vosso corpo. Fazei, ao menos, em favor da vossa alma, tanto quando fazeis pelo vosso corpo.

Se tendes tempo para fazer viver o vosso corpo, como não acheis tempo para fazer viver vossa alma? se o vosso patrão ou vosso superior pretendesse tirar-vos o tempo necessario para a comida, certamente deixareis o patrão e o emprego e com razão direis: antes de tudo é mister viver! Pois bem, da mesma maneira e até com maior urgencia, antes de *tudo*, antes mesmo da vida do vosso corpo, não deixeis morrer a vossa alma, que é a parte principal de vós mesmo, pois é a vossa alma que vos constitue homem, porque, quanto do corpo não somos mais que animaes, visto como é a vossa alma que vos faz homem e vos distingue dos brutos. E' a Religião que vos dá a vida da alma, unindo-vos a Deus, e ainda dizeis: não tenho tempo de praticar a Religião? Pois tomae e tomae-o a todo custo esse tempo tão necessario, custe o que custar, sem importar a despeito de quem. Nem o vosso pae, nem a vossa mãe, nem o vosso mestre, nem o vosso patrão, ninguem, em summa, tem o direito de vos privar d'esse tempo. A salvação eterna da vossa alma não vos pode ser arrancada por pessoa alguma, sem excepção! Se alguem ousasse, arbitraria e descriptoriamente, attentar contra esse direito, o mais sagrado de todos, seria então occasião de bradar: vale mais obedecer a Deus que ás creaturas! Vamos alem e vos diremos, como já o dis-

semos ha dias a alguém : se a vossa occupação vos impede de cumprir os vossos deveres para com Deus. então é necessario largar essa occupação e procurar outra. Com effeito, a vida presente passa rapidamente, mas a eternidade permanece. De que vos servirá ganhar o mundo inteiro, se perderdes a vossa alma?

Mas sejamos francos : será mesmo a vossa occupação que vos não dá tempo para vos desempenhardes bem dos vossos deveres para com Deus? Acreditamos que não. Será a vossa occupação que vos faz frequentar os maus divertimentos, as tabernas, as casas suspeitas etc? Ah! vêde bem que se empregasseis o tempo que assim desperdiçaes, na grande obra da vossa salvação, isto seria sufficiente para fazer de vós um bom christão! Se quizerdes, vos garantimos podereis, pois que quando se quer energicamente, e com perseverança ; o querer é poder!

Para fazerdes a vossa oração da manhã e da noite, para ouvirdes a santa missa nos dias santos e domingos, para frequentardes os Sacramentos, não é preciso tanto tempo. Ha pessoas que fazem tudo isso e ainda mais, sem prejuizo das occupações; se tiverdes boa vontade, como essas tantas, podereis e achareis o tempo preciso. Ficae certo que todo aquelle que negar o seu tempo a Deus, elle tambem lhe negará a sua eternidade. Não digaes que não podeis ou que não tendes tempo ; o que vos falta é a coragem, porque temeis o trabalho e então recuais. O que com certeza não podeis é vencer as vossas paixões e praticar as virtudes heroicas do christão, se não fordes buscar aonde ella existe a força necessaria para isso! Sem os meios que vosso Redemptor vos offerece, não podeis deixar os máus habitos, não podeis ser bom.

Quantos existem, de toda a idade e condições, expostos a maiores perigos e paixões mais violentas que as vossas e que as venceram? Então não podeis fazer o que elles fazem?

Tende pois energia e coragem, e sede homem, e todo o homem é verdadeiro christão logo que deveras o queira ser.

Sede piedosos sem serdes beatos. A beatice não é Religião, é o abuso d'ella. E' mister respeitar o abuso e conservar o uso, visto como se abusa da religião, como de todas as cousas boas. Deus que ama a piedade, não ama a beatice, Elle quer ver no nosso coração a devoção, isto é, a dedicação ao seu serviço, a dedicação para com os deveres que nos manda cumprir, e o amor a sua lei; mas não quer a beatice, que é ordinariamente filha da ignorancia isto é, essas manias, esses habitos mesquinhos que fazem substituir o necessario e o principal pelo accessorio e tomar os meios pelo fim.

Não sejaes beato, mas bom christão, para não vos confundir com os que se fatigam, se confundem com praticas exteriores muito multiplicadas, que têm maneiras singulares. que se inflamam em um zelo mal entendido e que torturam a consciencia com receio de fazer mal. Amae a Deus e servi-o fielmente, observando os seus mandamentos e prehenchei todos os vossos deveres para com Deus.

CYRINEU



AS TRES MENTIRAS DO ENSINO LEIGO

A esses pais eu me dirijo agora.

Todo menino, quando nasce, traz sempre inclinações boas e inclinações más.

Por desgraça as más preponderam em seu coração, e o caminho do mal é mais suave e revelação, ao passo que o do bem é escabroso e cheio de difficuldades.

Sendo assim, e abandonado o menino a seu proprio instincto e ao capricho de sua liberdade, ha cem probabilidades, contra uma unica, de que esse menino se deixará deslizar pelo caminho suave que deleita e alegra a carne e as paixões, em vez de tomar a subida aspera e penosa, que causa e mortifica.

O dever só se cumpre lutando o homem consigo mesmo, porque todo dever é contradicção da vontade propria, sujeção penosa, e sacrificio.

Que estimulo irá reaceber esse menino para que atravesse o penoso caminho do dever, que freio terá elle para que não se precipite pelo despenhadeiro de suas paixões?

Estou pondo a questão no puro terreno da mechanica.

Em resistencia havemos de oppôr a essa terrivel gravitação que o impelle para baixo, ou que attracção para auxiliar sua custosa e difficil ascensão?

A lei da consciencia. me dirá alguém.

Oh! a consciencia, sem religião, é muito accommodavel e facil de contentar-se e occasiona frequentes quedas.

Aos povos privados da luz da fé a consciencia não impede que commetam os maiores disparates e horriveis crimes.

Ouçam os leitores o que se permittiam varios povos antigos, embora com muita consciencia.

Os povos Mesajetas julgavam-se obrigados em consciencia, a matar os velhos, embora fossem seus proprios pais, para elles não soffrerem a caduquice; os Lacedemonios, por causa da delicadeza da consciencia, mandavam matar os meninos que nascessem aleijados ou com qualquer defeito physico; a nação mais civilizada do paganismo, a culta Grecia, practicava, como acto santo, em honra de Venus, a prostituição, e isso o fazia, impellido pela voz da consciencia.

Ouçam mais.

Ainda ha selvagens, que a toda consciencia, offereceram sacrificios humanos a seus idolos, e devoram, em sanguinolentos banquetes, os pobres prisioneiros de guerra.

A consciencia é quasi sempre uma palavra sem senso commum, se n'ella não se reflecte uma luz superior.

Qual será essa luz?

A Revelação de N. Senhor Jesus Christo, Filho Unigenito de Deus, que tomou carne humana, para remir o homem cahido n'esses erros, e para aclarar a mesma humanidade com sua doutrina, afim de que todos pudessem se salvar.

Esta luz brilha radiante, no meio do mundo, sustentada, bem alto, pela mão da Egreja: milhares de furações e borrascas, a furia de todos os vendavaes do inferno e das emanações pestilentas do mesmo, conspiram baldadamente, para apagar essa luz poderosa e grande.

Mas, não podendo apagal-a, como desejam em vão, se consolam, procurando privar d'ella os infelizes que se sujeitam a sua maldita propaganda.

De modo que, se não conseguem que o mundo volte outra vez ao paganismo, que isso não conseguirão jamais, fazem com que muitos individuos paganizem suas familias.

E a eschola leiga, ouçam bem, a eschola leiga, é a fabrica moderna geradora de pagãos novos: a eschola leiga é a fabrica de cegos, mais cegos que os proprios cegos, porque renegaram a propria luz que antes conheceram, e procuram, com incrível perversidade, cegar a consciencia dos pequeninos, para que elles se paganisem tambem.

Julgo que falei o sufficiente.

O que mais necessitamos, para considerarmos julgada e para sempre condemnada, sem appello, ante o tribunal de todas as consciencias honradas, essa abominavel eschola sem Deus?

DR. F. S.



Favorecidos do Coração de Maria

Favores do Coração de Maria
E DO VENERAVEL PADRE CLARET

S. PAULO — M. A. P. : Por ter sido feliz meu filho nos seus exames, muito reconhecida, mando celebrar uma missa e accender duas velas em louvor do Coração de Maria. — Flora Soares : Agradeço ao Coração Immaculado de Maria a graça de ter melhorado muito d'umas perturbações cardiacas que muito me assustavam.

SANTOS — Emilia Guimarães Flores : Recommendo a celebração duma missa por alma de minha saudosa e lembrada mãe Amalia, envio a esportula de 5\$000.

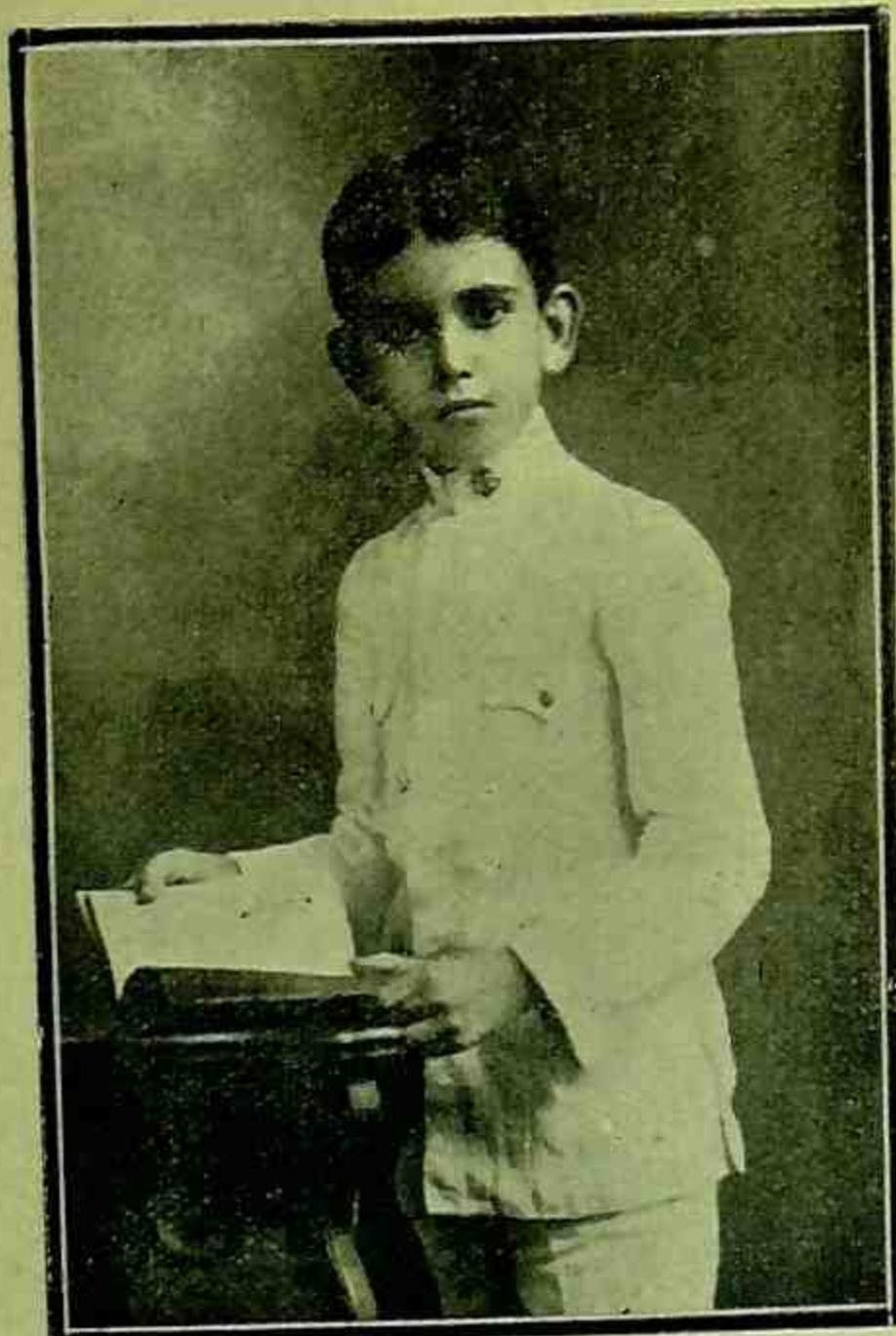
S. DOMINGOS DE MARIANNA — Aline Ferreira Sampaio : Confiante na misericordiosa protecção do compassivo Coração de Maria, e esperando merecer d'Elle a graça do perfeito restabelecimento do meu pae, envio 3\$000 para a celebração duma missa e 2\$ para velas que devem arder aos pés do mesmo I. Coração.

SOROCABA — Uma devota : Reconhecida por muitos favores recebidos e em cumprimento da promessa que fiz, envio 50\$000 para o Santuario de Meyer.

PONTE NOVA — Maria Alves : Agradecida por ter sido attendida em diversas occasiões pelo Veneravel servo de Deus Padre Antonio Maria Claret, Arcebispo de Cuba e titular de Trajanopolis, envio 10\$000 para missas que devem ser ditas em suffragio das afflictas almas do purgatorio e para a prompta beatificação do mesmo Veneravel.

SETE LAGOAS — Maria Lina de Avellar Campos: D. Maria Amalia Pereira da Rocha, grata por favores que obteve, envia 3\$000 para o culto do I. Coração de Maria.

JAHU' — Maria Rosa de Campos Martínez : Agradecendo diversos favores espirituaes e temporaes que recebi da maternal bondade do Coração de Maria, envio 12\$000 para serem rezadas quatro missas, uma



DOIS CORREGOS — Menino João Modesto Barcellos

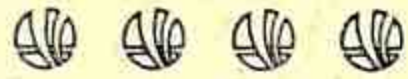
TOSCANO DE BRITTO — Menina Edith Drummond

ESPRAIADO — Illmo. Sr. Luiz Vieira Albuquerque

por alma de Antonio Eusebio, outra por alma de Puzza de Campos e mais duas pelas almas mais necessitadas do purgatorio.

VASSOURAS (E. do Rio) — Maria Parreiras: Venho agradecer, profundamente penhorada, uma graça particular que obtive por intermedio do I. Coração de Maria e do Veneravel Arcebispo de Cuba, Padre Antonio Maria Claret.

S. SEBASTIÃO DO PARAHYBA — Agenor Magne Curty: Envio 3\$000 para ahi celebrarem uma missa applicada pelo eterno descanso das bemditas almas do purgatorio.— Frederico Costa Feuchard: Pedindo, instantemente, ao miraculoso Coração de Maria para eu ficar restabelecido de dois terriveis incommodos, tomo uma assignatura da «Ave Maria». — Emilia Curty de Magalhães: Reconhecida pelos favores temporaes e espirituas recibidos por mim e minha familia no decorrer do anno de 1915, e implorando novas bençams para o anno entrante, remetto 3\$000 para ser rezada uma missa em honra do Coração de Maria. — Margarida C. M. Curty: Supplicando ao bondoso Coração de Maria nos obtenha perfeita saude e todo genero de prosperidades espirituas e temporaes, mandamos 3\$ para ser celebrada uma missa em louvor do Coração de Maria. Enviamos mais 6\$000 afim de que celebrem duas missas: uma por alma de meu filho José Julio Curty e outra por alma de minha lembrada mãe Ursula Magne Dazão.



A Imprensa e os catholicos

O grande meio de que os catholicos e anti-catholicos lançam mão para a realização de seus planos é a imprensa. Reconhecem-lhe a importancia; outro tanto, não podemos, infelizmente, afirmar dos catholicos. Estes, ou l'ha não reconhecem, ou fingem a não reconhecer: o que é peor ainda; aliás, então, muito outro seria o seu procedimento. Poucos, muito poucos são os jornaes catholicos: e estes só a troco de ingentes sacrificios se vão conservando. Porque? Porque os catholicos — sejamos francos — assim o querem. Notam os estragos feitos pela má imprensa; mas obstinam-se na sua indiferença. Cruzam os braços, e... porque não dizel-o? não lhe negam seu concurso. Suprema traição!...

Não faltamos a verdade e nem sequer exageramos. O que afirmamos é a verdade nua e crua. A cada passo se deparam tres e quatro jornaes impios na mesa redonda, tão vulgar nas salas de visitas de muitos catholicos: e, raro encontramos um jornal catholico, muito raro. Ora, digam-nos os senhores catholicos, que assim procedem, que nome merece um cidadão que, vendo sua patria invadida por tropas inimigas, não corre a pegar em armas para defendel-a? Merece o nome de cobarde, poltrão. — Muito bem. E se não só recusa pegar em armas, mas fornece estas ao inimigo? Traidor, velhaco. — Isso mesmo.

Que nome merece um filho que vendo sua mãe insultada, calumniada, etc., não corre a tomar sua defesa? Ingrato, degenerado. — Muito bem. E si, em vez de defender sua mãe, ainda apoia os inimigos da mesma? Monstro, desqualificado, ma'dito. E'... não tendes dito nada demais: franqueza, franqueza. E que nome merece um amigo que, vendo seu amigo a braços com mil dificuldades, não só não corre em seu auxilio,

mas até zomba de quem o vae soccorrer? Velhaco, tratante, etc. Basta.

Esse cidadão, esse filho, esse amigo, de que vimos falando, representa perfeitamente um bom numero de catholicos que, não só não tomam a peito a defesa de nossa religião, tão perseguida; mas auxiliam seus perseguidores no meio principal, — a imprensa — que estes empregam contra aquella. Que nome merecem? Merecem o nome de... Já está dito; é só repetir. Prevenimos nossos amaveis leitores, o que affirmamos é a pura verdade em defesa da qual quebramos lanças, sem intuitos de melindrar ninguem: quem suppozer o contrario, engana-se redondamente.

Peremptoriamente lh'o declaramos. Dois dedos de observação bastam para ver perfeitamente quam grandes males tem causado a sua imprensa, quanto esta tem concorrido para a desmoralização dos povos e para a degenerencia dos caracteres. Pois apesar de tudo não falta entre catholicos (!) — quem assigne, leia e diffunda a sua imprensa, sem se preocupar com as consequencias de sua desastrada conducta. Os nossos adversarios, sendo assim que a coisa lhes rende, continuam e continuarão, graças aos catholicos de... papelão. Os nossos deveres, como catholicos, perante a imprensa, são graves e urge cumprilos: aliás dias amargos nos sobrevirão.

Porque muitos catholicos se não ralaram, perante os ataques da sua imprensa a tudo e todos, em França, Portugal e Mexico, se vêem hoje oprimidos, roubados e maltratados pelos inimigos do throno e altar, pelos tripingados. Julgaremos nos que ainda são poucos os males provenientes do nosso desca so perante a sua imprensa? O resto virá e, muito á nossa custa; E' dever de todo catholico hostilizar a sua imprensa, aliás torna-se indigno de tal nome.

Devemos, a todo o custo, buscar sua eliminação; não concorrer, de forma nenhuma, para a sua conservação, diffusão e augmento; e pôr em jogo todos os nossos esforços para a criação, conservação e prosperidade da boa. Emquanto assim se não fizer, muito deixa a desejar o *catholicismo* de certa gente. Catholicos ha e muitos que ainda censuram a boa imprensa, dizendo que não satisfaz ás exigencias da epocha, que não é noticiosa, que não tem secções especiaes etc. A culpa é tão sómente de quem, devendo, podendo auxiliá-la, a não auxilia: cumpram o seu dever e então desaparecerão *taes motivos de queixa*. Para os fins se terão de propor os meios.

Querem!... uma imprensa satisfactoria até certo ponto? Nada mais é preciso do que cada um cumprir o seu dever para com a mesma.

Mas emquanto, ao lado de poucos que trabalham noite e dia, sacrificando nas aras de sua abnegação, seus interesses, seu seposo, — quantas vezes! a propria vida; houver uma legião de catholicos que não só não cumprem o seu dever para com a boa imprensa, mas ainda a hostilizam, é humanamente impossivel. Se os catholicos quizessem... tudo era facil. Se não, não.

INTREPIDO



DR. CONSTANCIO



R. DA SILVEIRA

LÁ SE FOI! E' a primeira e fragrante flor que a Adoração Nocturna Brasileira offerece a seu Deus e Senhor. Lá se foi! Victima de lamentavel desastre tombou o nosso bom e saudoso Dr. Constancio Rodrigues da Silveira. Não mais poderemos estreitar aquella mão amiga, mas as suas recordações, não se apagarão da nossa memoria. Não mais poderemos animar a nossa fraqueza contemplando o teu respeito e a tua fé quando diante do Deus do teu amor, naquellas horas santas de guarda, expunhas-Lhe os teus desejos, os affectos todos da tua alma, mas ficar-nos-hão bem gravados no fundo dos nossos corações os teus exemplos, que nos relembrarão sempre o nosso dever. Lá se foi o soldado valente, o catholico destemido e praticante, o adorador nocturno de Jesus Sacramento, constante e fervoroso. Lá se foi!

E ao prestar esta ultima homenagem a nosso illustre amigo é-nos grato fazer constar aqui o ultimo grande exemplo de Religião que, a todos vós, carissimos adoradores, vos deixou aquelle que tantas vezes vos edificou com sua fidelidade em assistir a todos os actos da Adoração Nocturna, e com seu respeito e devoção diante de Jesus. Não esqueçais as ultimas palavras claras e intelligiveis que articulou nosso confrade. Quando o vehiculo dava-lhe o fatal golpe que o devia victimar, o Dr. Constancio, parece como que esquece a esposa para a qual sempre foi o amigo e companheiro idolatrado, os filhos pelos quaes sempre sacrificou-se, e fazendo publica protestaçaõ da sua fé, e exclama: *quero um Padre, para me confessar.* Fazia apenas tres dias que purificara sua alma no Tribunal da Penitencia e fortificara seu espirito com o Pão dos fortes, mas quer unir mais a sua alma com Jesus autor de toda pureza. Sabia nosso irmão que aquella falange de Adoradores Nocturnos hespauhoes, aquelles 600.000 adoradores espalhados pela nação catholica por antonomasia, tomavam o compromisso santo de *se confessarem ao menos ao quarto dia de qualquer doença grave,* e quer seguir o seu exemplo, quer confessar-se logo que vê o perigo.

Assim morreu nosso primeiro adorador, não desprevenido, sinão bem preparado, legando-nos a todos mais este exemplo de Religião e piedade.

Não o temos perdido, sinão que desde o Céu pedirá para que prospere a Adoração Nocturna de que era um dos membros fundadores, e á qual tanto carinho consagrara.

— A's 8 horas do dia seguinte ao do lamentavel desastre foi rezada uma missa de corpo presente pelo Revmo. P. Hygino Chasco na Capella ardente ao effeito improvisada numa das salas da residencia do illustre extinto.

Ao enterramento, muito concorrido, assistiu nutrida representaçaõ da Associação dos Adoradores Nocturnos do Coração de Maria sendo presidido o prestito funebre pelo DD. Director da Associação, Mons. Dr. Benedicto de Souza e os Capellães dos Adoradores Revmos. PP. Francisco Pérez e Hygino Chasco.

A' numerosa familia enlutada a *Ave Maria* apresenta sentidas condolencias.

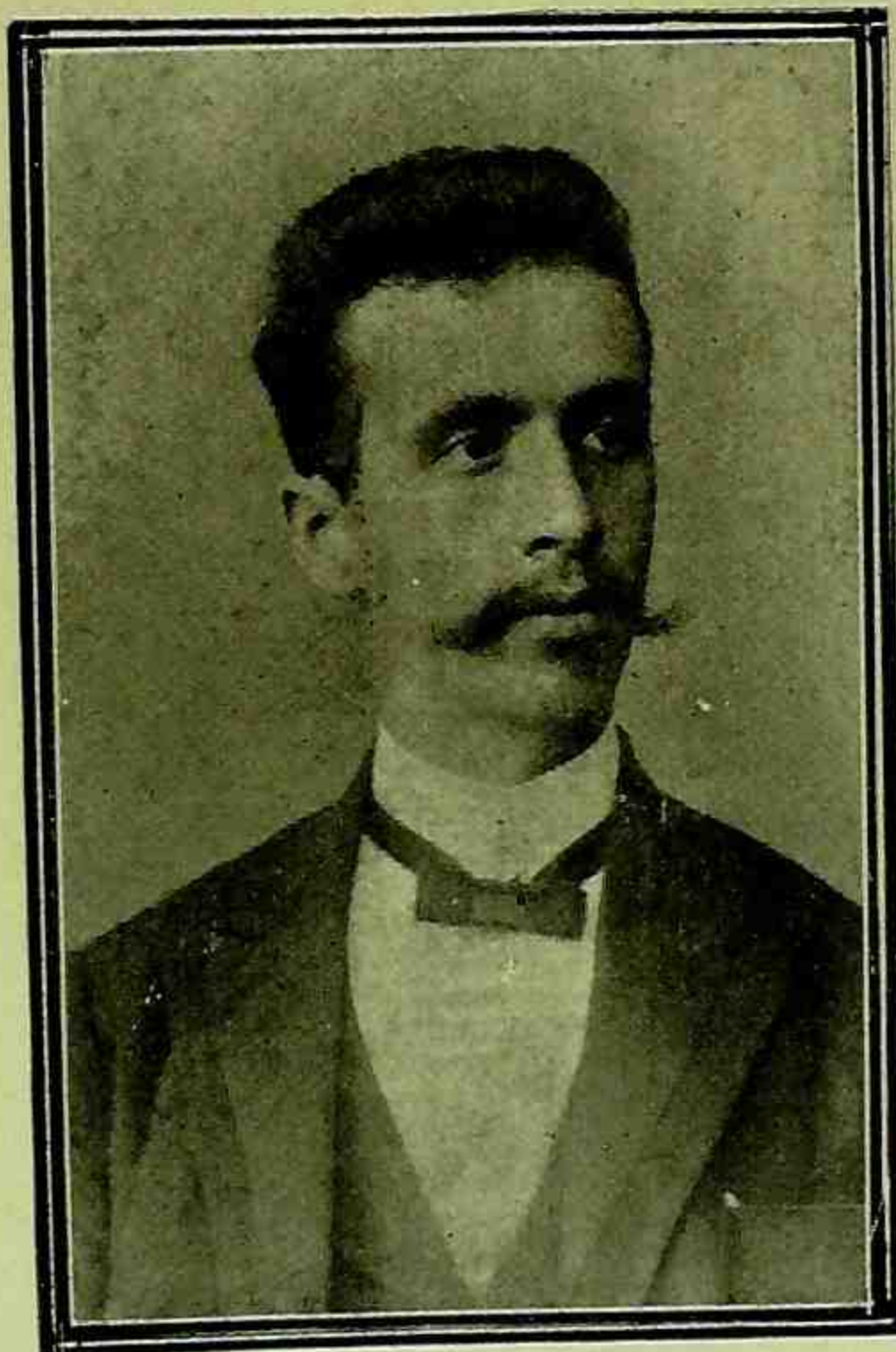
— Segunda feira, dia 3, foi rezada no Santuario do Coração de Maria, missa de setimo dia, á qual assistiram além de muitas pessoas gradas da capital, diversas commissões e representações de distinctas collectividades religiosas, entre as quaes as da Adoração Nocturna Brasileira, de Irmãos Maristas, de PP. Passionistas e Irmãs de S. José.

Após a missa foi cantado solemne «Libera me» perante o funebre catafalco que se erguia no meio da Igreja.



Neste mesmo Santuario será celebrada outra missa de trigésimo dia, na que officiará Mons. Dr. Benedicto de Souza.

R. I. P.



DR. CONSTANCIO R. DA SILVEIRA

☆ 1863 — ✠ 27-XII-1915

N. da R. Nasceu o Dr. Constancio Rodrigues da Silveira em Baependy, Estado de Minas, a 4 de Maio de 1863, do consorcio de Polycarpo da Silveira com D. Anna Carolina da Silveira.

Matriculou-se na Faculdade de Direito, donde sahio diplomado em 1891.

Foi promotor publico em Pirassununga, advogou muitos annos em Jaboticabal, onde occupou diversos cargos politicos.

Ha uns cinco annos fixou residencia em S. Paulo, advogando.

Era casado com D. Maria do Carmo Cardoso da Silveira, e deixa onze filhos: João Polycarpo, Constancio, Naly, Mariasita, Polycarpo, Miguel, José, Geraldo, Odette, Stella e Henrique.



ZARAGOZA — Bello trecho das ribeiras do Ebro e a basilica da Virgem do Pilar, Padroeira de Hespanha

IRMÃS CONCEPCIONISTAS DE GUAXUPE'

Convidados por uma pleiade de distinctas cavalheiras da nossa sociedade, verdadeiras paladinas do progresso e da instrução, aqui chegaram ha um anno, mais ou menos, as abalisadas irmãs concepcionistas. Essas emeritas educacionistas, educadas sob os sãos principios da doutrina de Christo e que se entregaram aos arduos misteres da instrução, para aqui vieram a fim de instituirem o collegio da Immaculada Conceição; cujo escopo abrange o triplice-objectivo: educação intellectual, phisica e moral de suas alumnas.

Actualmente ja funciona esse templo de ensino no novo predio, constituido especialmente para esse fim, e cuja belleza esthetica ao par de suas commodidades, forma um dos lindos melhoramentos da nossa urbs. A hygiene, base primordial de um estabelecimento de ensino, é aqui ministrada com toda rigorosidade precisa.

EXAMES. Os exames deste anno, presenciados do Sr. Ex. Bispo d. Assis, P. José Graciario, Americo Costa e o director do seminario local, patentearam cabalmente, pelo desenvolvimento das alumnas, que as dignas mestras possuem os predicados necessarios para o exercicio do nobre magisterio.

JARDIM DA INFANCIA. O Jardim da Infancias, frequentado por cerca de quarenta creanças, cujo methodo intuitivo de ensino se amolda ao espirito irrequieto e folgazão da creança, é digno de encommios dos srs. paes de familia pela utilidade que lhes traz.

EXPOSIÇÃO DE TRABALHOS. A exposição de trabalhos das alumnas, feitos com habilidades e capricho, durante o anno lectivo, foi muito admirada. Alem dos bellissimos quadros pintados a

oleo, lindos trabalhos de pirogravura, viam-se expostos bellos bordados, aperfeiçoados trabalhos manuaes de roupas brancas em papel, muitas roupinhas para serem distribuidas ás creanças pobres.

FESTA DO ENCERRAMENTO DAS AULAS.

No dia 8, ás 14 horas, realisou-se em presença do Exmo. sr. Bispo e de pessôas do nosso ascól social, a festa de encerramento das aulas, cujo programma, que abaixo transcrevemos, foi executado, com rigor e perfeição, sendo de se notar o bello drama.—A Cruz de Prata e o dialogo.—A Bandeira que merecem especial menção.

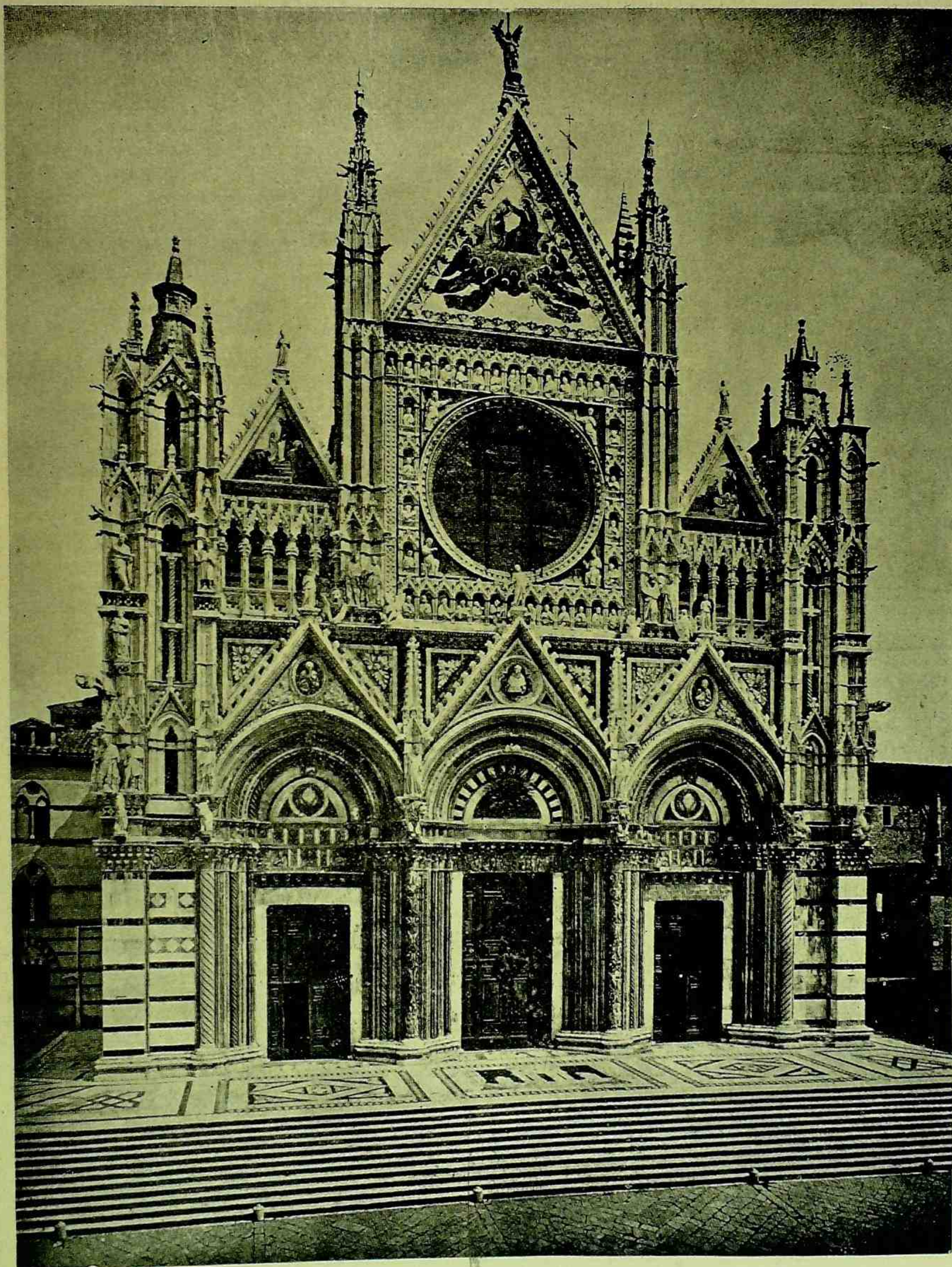
PROGRAMMA 1.º Discurso, Alumna Maria Cos'a; 2.º Bandeira (diálogo), As alumnas; 3.º O meu dever (monologo), Maria Proserpi; 4.º Hortencia (valsa) piano, Conceição Ferraz e Marianna Mages; 5.º Cegueira Materna (Comed. 1 acto), Alumnas; 6.º Vivam as aulas (Cançoneta), Alumnas; 7.º O sonho (monologo) Renato Funani; 8.º Coquetterie (mazurka) H. V. Alzira Mages e Manuelita Souza; 9.º A Cruz de Prata (Drama em 2 actos), Senhoritas Alumnas; 10.º Quem vive!! (Grnd Golop) piano, Maria Costa e Maria Campante; 11.º Marcha Infantil, Alumnas; 12.º Sou brasileiro (monologo) José Rib.º do Valle; 13.º Discurso final, Alzira Magalhães.

Encerrou-se a deslumbrante festa com um inspirado improvisado do Sr. Bispo que, comgratulando-se com o povo de Guaxupé por esse melhoramento, saudou as alumnas dando-lhes conselhos paternaes, bençam geral e louvou os meritos das propectas educadoras.

Aos srs. paes de familia recommendamos collegios assim instituidos que não só educam como instruem as suas filhas, para que sejam hoje, com educação aprimorada, dignas de admiração da sociedade, e amanhã boas mães de familia, dignas de se imitar



ARTE CRISTÃ



ITALIA — FACHADA PRINCIPAL DA CATHEDRAL DE SIENA

O talisman magnetico

PESSOAS ha, sem escrupulo que, abusando da credulidade dos ignorantes com certas superstições, procuram arrancar do bolso desses ingenuos, meios com os quaes possam levar uma vida mais facil.

Refiro-me ao celebre «Talisman Hypno-Magnetico» que, de ha muito, vem annuciado em diversos jornaes e, o que mais me admira — até em alguns jornaes de reputação firmada!

Os mercadores do tal «Talisman,» si fossem para a China ou si internassem em alguma tribu de indios, fariam fortuna em pouco tempo. Mas, no meio de um povo civilisado, apesar da corrupção reinante, elles pouco farão. O povo brasileiro não quer em pleno seculo das luzes, retrogradar aos tempos mythologicos.

O sól do christianismo ha de sempre aclarar este torrão abençoado, que tem pendente de sua cupula azulada o brilhante cruseiro.

Não deixa, porém, de ser desfructavel o ler o espalhafatoso annuncio do annuel magico. Mas, hoje, nem as crianças acreditam mais em fadas, varinhas de condão e cousas semelhantes; apenas, podem achar graça no annuncio do anel, como se estivessem a saborear uma das paginas das «Mil e uma noites». Não cremos que haja ainda individuos convictos de encontrarem a felicidade num anel de latão de quinze mil reis. Tal exploração, além de tudo, é uma affronta á civilisação.

Cumpra a imprensa, que tem a elevada missão de instruir ao povo, o dever imperioso de bradar contra esses meios supersticiosos que têm por fim apanhar o dinheiro dos imbecis.

Não é n'um anel que encontramos a felicidade. Si queremos encontral-a, levantemos os olhos ao céo, cumprindo os mandamentos de Deus, e a felicidade então virá, não como promette o talisman mentiroso, mas como um sopro divino, transformando as urzes e espinhos da estrada que percorremos, em flôres odorosas!

Pará, Minas, 22—12—915.

A. L.



Secção Scientifica

Como a guerra influe sobre as sciencias

E' certo que a guerra 1914-15 vae deixar vestigios profundos na historia da sciencia moderna. Ella perdeu muitos dos seus bons collobaradores e das suas forças esperançosas; viu desfazerem-se muitas relações e interromperem-se muitas emprezas importantes. E comtudo mostrou-se de outra parte, a guerra como factor e estimulador

poderoso para a sciencia e para a technica. Póde-se dizer isto principalmente quanto á Allemanha, onde a sciencia e a technica se viram animadas a substituir por um trabalho intensivo o que os inimigos procuraram tirar-lhe por meio do seu plano de fazel-a morrer de fome. Desta maneira nasceram um grande numero de descobertas e invenções importantes, que serão de grande valor tambem para o futuro. Vou lembrar aqui o successo pratico da fabricação do adubo artificial ganho do nitrogeneo do ar, processo elaborado pelo professor Haber, e que livrou a lavoura da Allemanha do perigo que lhe ameaçou pela interrupção da importação ultramarina do salitre. Ao mesmo tempo offerencia-se na exploração do ar como fonte de nitronogeneo um reservatorio eterno deste elemento sempre mais indispensavel na industria e na technica assim como na arte bellica. Accrescem ainda as aquisições surprehendentes da mais recente technica allemã da fabricação do fermento. Como se sabe, o Instituto berlinense para fermentação chegou a ganhar albumina do fermento, e admiracão não pequena causou ha pouco a communicacão que certas especies de fermento se prestam tambem para a producção economica de gorduras, com cuja escassez se tem de contar na Allemanha.

Estimulo não menor a technica soube tirar das exigencias da guerra. Deviam ser procurados substitutos para o cobre e o alluminio que foram necessarios e reclamados em quantidades sempre maiores. Por isto empregou-se com proveito na electrotechnica fios de ferro em vez de cobre, na technica das machinas introduziu-se com proveito caldeiras de ferro em lugar de caldeiras de cobre.

O aluminio foi substituido pelo magnesio, o qual é tirado como producto secundario barato até este momento não aproveitavel da industria salitreira. Foram elaborados processos syntheticos para o preparo da gazolina, que vae substituir o kerozene que falta, e que, tambem no futuro, vae representar um grande papel. Está garantida a possibilidade da fabricação de quantidades maiores de acidos sulfuricos puros, um dos productos chimicos mais importantes de sulfatos de magnesio e de baryo, de que a Allemanha tem grande abundancia. Todas estas descobertas e invenções em parte já acham-se introduzidas em muitos estabelecimentos industriaes, em parte prepara-se energeticamente a sua exploração industrial. Por toda a parte encontram-se coisas novas, abrem-se perspectivas até agora todas desconhecidas. Com todo o silencio continúa a grande obra da synthese da borracha; e ha ainda um grande numero de outros e não menores progressos que a sciencia e a technica allemãs devem á guerra. O que elles prestam agora nos tempos difficeis da guerra, pode ser aproveitado mil vezes tambem nos tempos da paz.

As melancias

E' sabido que as melancias, que depois de colhidas apanham algumas horas de sol, tornam-se nocivas á saude, sendo muito frequentes os ca-

sos de typho e de outras febres de mau character resultantes do uso dessa fructa em semelhantes condições. E por isso é preciso muito cuidado com essa fructa, maxime nesta estação por demais quente e propicia para essas molestias. O melhor seria que todos se abstivessem della, pois ha tentas outras fructas que são deliciosas e sem os inconvenientes da melancia.



Miscelanea mariana

UMA AVE MARIA

N'uma pequena aldeia da Normandia, estavam uma tarde, dois padres sentados n'um banco de pedra á sombra fresca d'um pomar.

Haviam-se quedado alli para descansar um pouco ao murmurio d'um regato que deslisava entre duas longas filas de choupos e salgueiros.

Na larga estrada poeirenta, onde o sol queimava qual um banho de fogo, assomou a alta e desempenada figura do capitão X...

O capitão X... era um homem alto, de largo peito erecto, a cabeça firmada em attitudes cyclopicas, com a mão marcialmente crispada nos copos da espada. Trazia sempre o cabello curto conforme manda a ordenança, os bigodes enristados n'uma aggressividade tremenda, e pisava tão rigido e militarmente correcto, que podia tirar-se lhe o prumo da ponta do nariz avançado em guisa de promontorio no meio da face terrosa, queimada dos sóes africanos, á ponta lustrosa da bota. Trazia o peito esmaltado d'uma longa fila de medalhas, cruces e veneras que merecera nas guerras da Kabilia. A sua figura exudava fragores de combate, bramidos imperiosos de commando. Estava agora fruindo uma larga licença para refazer a saude da ultima campanha do Oram. Passava na rua sempre hirto, inteiriço, as charlateiras brilhantes e os punhos do dolman, rigorosamente abotoado até ao queixo, largamente agaloados d'ouro.

Apezar do seu aspecto, o capitão primava por uma extrema polidez. E se não era um crente, nunca passava junto d'um padre que não tirasse largamente o barrete, porque o capitão X... anda sempre de barrete.

— Olha o capitão X... disse um dos padres.

O capitão X... aproximou-se, tirou o barrete com um movimento pãutado e synchrono e pronunciou gravemente :

— Bons dias, meus senhores !

Bons días, capitão !

— Até á primeira, meus senhores.

— Com todo o gosto, capitão.

E não tocaram palavra. O capitão continuou a sua marcha cadenciada e os dois sacerdotes ficaram conversando á sombra das avores.

— E' este capitão excellente homem—disse o mais velho—mas infelizmente não tem sentimentos religiosos de especie alguma.

— Mas porque não tenta o meu amigo convertel-o, pois o conhece tão de perto ?

— Tentei, muitas vezes, tanto eu como meus collegas, quer quando nos encontravamos pela aldeia, quer quando trocavamos as nossas visitas.

— E depois ?

— E depois tudo tem sido inutil. E' cabeçudo como um arabe. Não ha possibilidade de discutir com elle.

— Creio todavia que sob esta apparencia rigida bate um nobre coração,

— E bate sim. Mas experimente o Senhor.

Os dois sacerdotes separam-se. O mais novo, que só tinha com o capitão as relações de mera cortezia, levava a martellar nos ouvidos a phrase do collega :

Mas experimente o senhor.—E' verdade ! E porque não havia de experimentar ?

Dois dias depois, o padre passava de defronte da morada do capitão X... O bravo militar estava á janella lendo o jornal. O padre cortejou-o, perguntou muito naturalmente que novidades havia e o capitão convidou-o a entrar. Fallaram por largo espaço das campanhas d'Africa, da tenacidade dos arabes, dos embates de emboscada, das clamorosas cargas dos cavalleiros do deserto e da Legião de Honra que fôra concedida ao capitão. A' medida que descrevia, o capitão enthusiasma-se, os olhos brilhavam, as palavras sabiam-lhe asperas, intimativas, n'um nervosismo de combate. Era bem um soldado.

A' despedida, os dois interlocutores estavam amigos intimos.

— Capitão, tenho muito prazer em tê-lo conhecido.

— Tambem eu, senhor padre.

— Pois bem ! N'esse caso, espero dever-lhe a honra de ir a minha casa pagar a visita que acabo de lhe fazer.

— Está dito. Lá irei com todo o gosto.

— Mas quando ?

— Um d'estes dias.

Oiça capitão. Eu retiro-me amanhã e a ausencia será prolongada. Espero-o pois esta tarde.

— Está dito. D'entro d'uma hora estarei em sua casa. Até já.

O capitão appareceu com a pontualidade mathematica de quem tem por habito os rigores regulamentares do quartel. Fallaram de tudo : politica, litteratura, arte, philosophia e religião por fim : confissão, missa, preceitos da Egreja...

O capitão accedia, concordava : «Que sim, que tudo eram coisas respeitaveis, consoladoras e saltares para quem acreditava e praticava !» Ao cabo de poucas instancias prometteu rezar diaramente uma breve oração, uma singella—Ave Maria.

— O' capitão, quer rezar já commigo a sua Ave Maria d'hoje. Isso ha-de trazer-nos boa sorte a ambos. — O capitão mudou a côr terrosa para um tom avermelhado,

— Devo confessar-lhe ; meu amigo, que já a esqueci.

— Oh não faz mal. Eu lh'a ensino.

— Está dito.

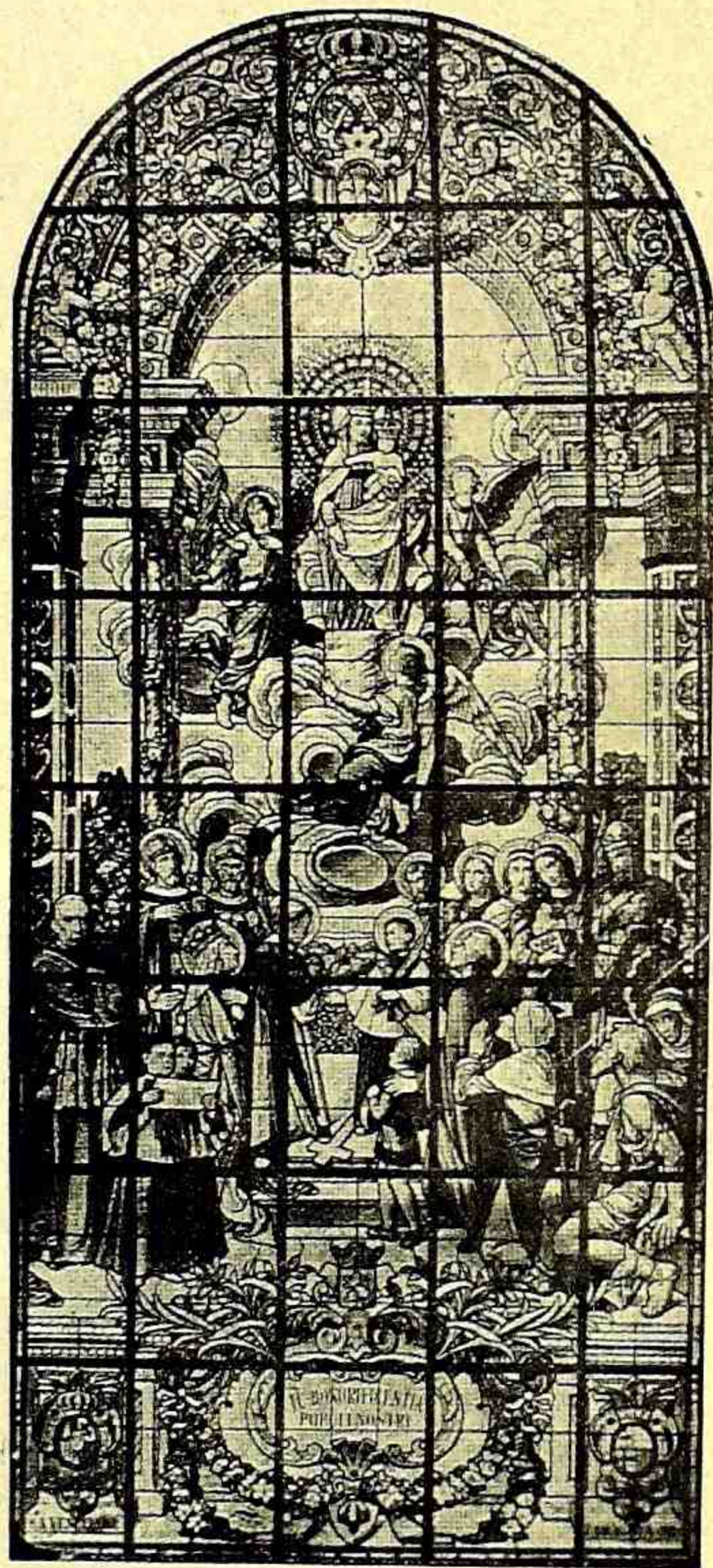
O capitão tinha boa memoria. A' terceira vez recitava só e sem errar a—Ave Maria.

— Se quer, capitão, vamos agora ante aquella imagem de Nossa Senhora rezar juntos a primeira—Ave Maria.

O official ajoelhou com um acanhamento quasi infantil. Rezaram. Suavemente, insensivelmente, o padre começou a confissão do capitão X... que respondia quasi sem dar conta.

—Mas...—interrompeu elle de subito — creio que me estou confessando.

— Pouco mais ou menos, respondeu o padre.



ZARAGOZA — N. S. do Pilar — Vidraça artistica no templo do Pilar, construida pela Veneciana

As lagrimas borbulharam dos olhos do bravo capitão.

No dia seguinte (era domingo) o capitão, com as condecorações vistosamente rutilantes sobre o dolman azul, approximou-se da sagrada meza.

...Hoje quando conta as suas campanhas d'Africa com uma fereza de apavorar, o bravo capitão acrescenta sempre, n'um singular tom de quasi ternura, a ultima campanha: a da sua conversão:—«Mas n'essa fui vencido, felizmente!»

(Do Rosorio.)

Correspondencias

MUZAMBINHO

CHRISTO NO JURY

Anniversario do Exmo. Sr. Bispo Diocesano

A' população de Muzambinho coube a ventura de assistir a uma das festas mais sympathicas e deslumbrantes que se tem realizado nesta cidade, festa que, pelo cunho de religiosidade com que se revestiu, vem confirmar ainda uma vez que o Brazil, este grande paiz, descoberto sob a égide e symbolo sacrosantos da nossa redempção, é genuinamente catholico. Tratata-se da collocação da imagem de Christo crucificado na sala do Jury. Por iniciativa do Apostolado da Oração, em cujo seio existem senhoras piedosissimas e de grande abnegação, foi preenchida esta lacuna, como o é a da auzencia da ephigie do supremo Juiz da Humanidade no grande dia da ressurreição final, e que tambem o é desses que cumprem a sentença dos crimes materiaes e temporaes.

— Esta festa que se repetirá por todos os angulos da nossa Patria e por todo o orbe catholico será um acoroçoamento, um incentivo salutar para que a fé vá revivendo sempre e sempre no coração dos brasileiros, cujos direitos de consciencia foram abalados no auge do entusiasmo momentaneo, do advento do novo regimen.

— E' tempo ainda de desviar a nossa Patria da voragem tenebrosa em que se descamba em rumo a deliquescencia moral, da deschristianisação dos povos. Todos os dias vemos frequentes manifestações de sympathia por vultos eminentes na politica que vem o seu retrato collocado no recinto dos edificios publicos, e essas provas de veneração e respeito, que se nos afiguram justas, na esphera politico social, vêm pôr em destaque o crime de lesa divindade commentido pela suppressão da imagem de Christo da sala do tribunal do Jury, acto que, felizmente, foi reprovado pela culta sociedade de Muzambinho, que eminentemente catholica quiz que o supremo Juiz dos Juizes tivesse tambem o seu retrato no edificio do Tribunal do Jury. Veio presidir o acto e proceder á bençã da imagem o Exmo. e Revm. Sr. D. Antonio Augusto de Assis virtuoso Bispo da Diocese. Sua exa. foi recebido na gare da Mogyana por uma commissão composta dos Srs. conego Antonio Camilo Esaú dos Santos, coroneis Aristides Coimbra, presidente da Camara; Augusto Luz, Francisco N. de Moraes Salles e Valerio Lacerda. Em frente á casa do revmo. conego Esaú, onde sua exa. e comitiva se hospedaram aguardavam a sua chegada exmas. familias, associações religiosas, cathecismo Parochial etc. e a Banda de musica "Santa Cecilia".

— Após a chegada de sua exa. revma. foi entoado pelos meninos do cathecismo um hymno a D. Assis, saudando a s. exa. em vibrante discurso, o sr. Camillo Paoliello. — A's 8 horas de hontem, 5, s. exa. revma. celebrou na matriz, havendo communhão geral por sua intenção. — A's 10 1/2 houve missa parochial e a bençã da imagem por s. exa. revma. Paranypharam o acto os Srns.: Cel. Aristides Coimbra e esposa, Cel. Augusto Luz e esposa, Cap. Alvaro Milhão e esposa, Cap. Manoel Cabral e esposa, Arthur Paoliello e esposa, Dr. Lycurgo e esposa, major José Antonio Gaspar e esposa, Cel. Carlos Prado e esposa, Dr. Fernando Corrêa e esposa, cap. Guilherme Cabral e esposa, Dr. Salathiel de Almeida e esposa, Cel. Valerio Lacerda, D. Rachel Montenuro, D. Francisca V. Magalhães, senhoritas Affonsina e Amalia Montenuro, Camillo Paoliello, Maria Cyarina dos Anjos, Cel. Francisco de M. Salles e esposa, Cel. Camillo Paoliello e esposa, Cap. Mathias Americo da Silva e esposa, Carlos Cabral, senhorita Rosa Cabral, Luiz G. de Souza e Silva e esposa, Dr. José Tacqueville e esposa, Dr. José A. de Abreu e Silva e esposa e s. Sr. Thomaz Gaspar.

Em seguida partio o prestito em demanda do

Forum, calculando-se em duas mil as pessoas que tomaram parte.

Da imagem partiam fitas verdes e amarellas nas quaes pegavam respectivamente cada paranympho. — Levava a imagem o Sr. major José Antonio Gaspar. A Avenida e Praça Christovão Colombo, onde se acha o edificio do Forum, se encontravam adornadas de arcos de folhagens. No Forum usou da palavra o sr. cel. Francisco N. de M. Salles que leu um bellissimo discurso entregando a imagem ao exmo. sr. Dr. Antonio F. de Almeida, digno Juiz de Direito da Comarca. — Colocado o crucifixo no competente lugar, falou com a eloquencia que lhe é peculiar o exmo. Sr. Dr. Juiz de Direito da Comarca, cujas palavras vibrantes de entusiasmo civico e unidas de amôr pela religião que professa, empolgou por alguns momentos o selecto auditorio, abafando as suas ultimas palavras estrondosa salva de palmas seguidas pelo hymno nacional executado pela banda "Santa Cecilia." — Terminado o hymno nacional sua exa. o Sr. Dr. Juiz de Direito e Dr. Armando Coimbra descerravam as cortinas que velaram a bella imagem sendo esse acto correspondido com entusiasticos vivas á Religião Catholica, ao exmo. sr. Bispo ali presente, á Justiça brasileira e ao fôro de Muzambinho. — As 14 horas teve lugar a ministração do Santo Chrisma, que elevou-se ao numero de 520 e tantos chrismadados. Às 18 e 1/2 solemne *Te-Deum* e Bençãam do Santissimo Sacramento. Terminadas as funções lithurgicas, sua exa. Revma. o Sr. D. Assis, que passou hontem o seu anniversario natalicio, foi alvo de grandiosa manifestação da população desta cidade. — Ao assomar sua exa. Rvma. á porta de sua residencia, reboou uma salva de palmas, falando eloquentemente em nome do povo o Sr. Dr. Lycurgo Leite, seguindo-se o hymno a D. Assis cantado pelos meninos do Cathecismo. — Saudou s. exa. revma. a graciosa menina Rosa Paoliello, que entregou, pelas mãos da galante menina Jurema Cabral a sua exa. Revma. uma offerta em nome da Infancia de Muzambinho. — Sua exa. Revma. agradeceu commovidissimo a esse gesto infantil e como se sentisse muito fatigado, convidou o Revmo. Sr. conego José Felipe da Silveira, digno vigario de S. Sebastião do Paraizo, que acompanhou sua exa. para que agradecesse ao povo de Muzambinho aquella festa grandiosa que era feita em sua honra. — Fallou então o exmo. sr. conego Felipe que revelou, pela primeira vez que se fez ouvir nesta cidade, um talento adamantino, uma illustração vasta e de eloquencia arrebatadora, empolgando com seus gestos e esthetica admiraveis ao auditorio que o escutou. — Ao terminarem as suas palavras, o povo levantou muitos vivas ao exmo. sr. Bispo Diocesano e á Religião Catholica. — Pela comissão de festejos foi offerecido a s. exa. revma. pelo seu anniversario natalicio, um jantar intimo em que tomaram parte sómente s. exa. revma., a comissão de recepção, o clero e o representante do "Correio Paulistano".

Findo o jantar, foi distribuida pelo revmo. vigario da Parochia P.^o Euzebio Leite uma Polyanthéa em homenagem a sua exa. revma. o sr. D. Antonio de Assis.

— O Revmo. Vigario P.^o Euzebio Leite, que muito se esforçou para o brilhantismo desta festa tão grata aos corações dos catholicos desta cidade, foi muito felicitado pelo exmo. sr. Bispo Diocesano e varios oradores pondo em relevo o seu zelo e dedicação empregados para o engrandecimento da Religião a bem das almas, como sacerdote illustrado, virtuoso e intelligente.

Muzambinho, 6 de Dezembro de 1915

A CORRESPONDENTE

Itapetininga

No dia da Immaculada Conceição da Virgem Maria cincoenta meninos, receberam a communhão, pela primeira vez.

Celebrou ás 7 1/2 horas o revmo. Vigario Conego Sizenando Dias. O coadjutor revmo. Padre dr. Arthur Silveira recitava orações com os meninos durante a

missa. A Schola Cantorum, das Filhas de Maria cantou diversos hymnos á Immaculada e ao S.S. Sacramento.

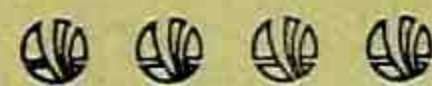
Houve cerca de 300 commuhões. A noite os novos commungantes renovaram suas promessas do Baptismo. Por essa occasião o revmo. Conego Sizenando dirigiu a palavra aos meninos, que ouviam enternecidos. Foi uma bellissima allocução a do revmo. Vigario. Seguiu-se a bençãam do Santissimo.

— A' noite do mesmo dia, a familia do sr. Augusto Pires Corrêa teve a felicidade de enthronizare no seu lar a imagem do Coração de Jesus.

A cerimonia foi presidida pelo revmo. P. dr. Silveira, que produziu um eloquente discurso. Em seguida ao revmo. coadjutor tomou a palavra o Illustradissimo cathedratico da Escola Normal, Dr. R. Cintra, o qual falou acerca da felicidade que possuem os que conhecem o Coração de Jesus.

Registramos aqui parabens ao digno lente, que é catholico militante de honrada Congregação da Escola Normal. Seguiram-se o Coração Santo, de Ottaire, bellissima creação deste grande musico e o Hymno do Apostolado da Oração. Estes cantos foram executados por um bellissimo conjuncto orchestral, sob a direcção do festejado musicista e eximio organista, o distincto moço Leopoldo Ayres. Esse conjuncto era composto das snrtas. Aracy Amorim, Maria Lobato, Dirce Rolim, Antonieta Madureira, Julieta Silveira, Noemia Camargo, Anna F. Rolim, Izaura Brisolla, Benedicta Brisolla, Lucilla Corrêa, Nicola Rolim, Ursulina Rolim, srs. Gabriel Faria e Leopoldo Ayres. Este ultimo acompanhou os canticos ao piano. Afinal, foi uma festa que honrou a familia.

PIRES CORRÊA



NOTAS E NOTICIAS

DE ROMA

Sagrada Congregação dos Seminarios e das Universidades.

As *Acta Apostolicae Sedis* acabam de publicar um importante *Motu-proprio* de Sua Santidade Bento XV, instituindo uma nova Sagrada Congregação, chamada *De Seminariis et de studiorum universitatibus*.

Esta criação terá um largo alcance na formação e educação do clero em todo o universo.

O *Motu-proprio* começa por lembrar as declarações do Concilio de Trento sobre a importancia dos Seminarios e o zelo com que os Padres deste Concilio, sobretudo São Carlos e os grandes bispos de então, se apressaram em fundar seminarios nas suas dioceses. A Santa Sé estabelecera então uma Congregação de Cardeaes para velar pelos Seminarios do mundo inteiro. As attribuições desta Congregação foram divididas pela Congregação do Concilio e pela dos Bispos e Regulares. Todavia jamais affrouxou o zelo dos Papas pelos Seminarios, sobretudo o de Pio X.

O Papa no *Motu-proprio* decreta:

1.^o A instituição duma Congregação, igual ás outras da Curia romana, e confia-lhe todas as attribuições que até aqui tinha a Consistorial relativamente aos Seminarios.

2.º Esta Congregação, á qual são confiadas as attribuições da Sag. Congregação dos Estudos, será chamada: «Sag. Congregação dos Seminarios e das Universidades.»

3.º Terá como Prefeito um Cardeal, ao qual estará adjuncto um secretario e os auxiliares necessarios.

4.º O Prefeito desta Congregação será de direito membro da Consistorial e o seu secretario será um dos consultores da mesma Congregação. O Cardeal secretario da Consistorial será tambem membro da nova Congregação e o seu assessor um dos consultores della.

5.º Os Cardeaes membros actuaes da Sag. Congregação dos Estudos serão de direito membros da nova Congregação dos Seminarios.

6.º Todas as disposições tomadas por Pio X para os Seminarios diocesanos ou regionaes continuam em vigor.

Para Prefeito da nova Congregação dos Seminarios foi nomeado o Emmo. Cardeal Caetano Bisleti.

IMPREENSA CATÓLICA

Recebemos o relatorio do Anuario de 1915, da «Escola Nocturna de S. Miguel» e «Instituto Eduardo Prado», dois estabelecimentos gratuitos, mantidos pela Ordem Benedictina, nesta Capital, onde meninos e moços recebem solida instrução civil e religiosa.

A escola nocturna está sob a direcção do revmo. sr. d. Placido Broders, auxiliado no 1.º anno pelo sr. Vicente de Paulo, no 2.º pelo sr. Emilio Gaeta, no 3.º pelo sr. José Piratininga, no 4.º pelo sr. Luiz de Araujo. Apresentaram-se á matricula 213 alumnos distribuidos pelos quatro annos.

O «Instituto Eduardo Prado», fundado por d. Carolina da Silva Prado, viuva do eminente paulista e distincto homem de lettras, dr. Eduardo Prado, tem como dedicada cooperadora d. Nesita Chaves. Obteve a matricula de 80 alumnos, distribuidos em tres classes, regidas e leccionadas a 1.ª pelo sr. André Lessa, a 2.ª pelo sr. Manoel de Araujo e a 3.ª pelo sr. Cicero Negrão.

Os principaes frequentadores deste Instituto são os meninos vendedores de jornaes, a quem muito favorece o Illmo. sr. dr. Rudge Ramos, digno delegado auxiliar, e é uma distincta bemfeitora a exma. sra. condessa de Pereira Pinto, que ainda no anno findo contribuiu com a quantia mensal de 150\$000 para auxilio das despezas ordinarias do Instituto.

Um bravo á Ordem Benedictina que não poupa esforços em pról dos pobres e necessitados e que mercê a esses cometimentos, os abandonados da sorte progridem cada vez mais, formando sempre entre elles bons cidadãos e catholicos sinceros. Bem hajam as exmas. sras. d. Carolina Prado, d. Nesita Chaves e condessa de Pereira Pinto, que tão proficuamente sabem utilizar os ricos thesouros de que a Divina Providencia lhes fez depositarias.

VIDA CATÓLICA

A Noruega e o Catholicismo

Levada ao protestantismo, no seculo 16, por meios inconfessaveis, a Noruega está assistindo hoje á volta de sua população para o seio da verdadeira Igreja de Christo. Numa de suas ultimas cartas escreve o bispo missionario Fallize de Christiania a respeito dos admiraveis progressos que faz ahí o catholicismo. «Devemos ser muito reconhecidos a Deus, escreve elle, porque a Igreja gosa aqui da mais ampla liberdade. Os protestantes não nos querem mal, são pelo contrario muito benevolentes. Nutrimos fundada esperanza de ver novamente unida toda a Noruega com a Igreja Romana».

Faz 3 annos na cidade de Arendal, p. ex., contavam-se só 6 catholicos, entre homens, mulheres e creanças. Hoje são tantos que todos os domingos as capelas estão cheias de fieis e as varias aulas se tornam insufficientes para conter os meninos do cathecismo.

As escolas na Hollanda

Os catholicos hollandezes, compenetrados da summa importancia do ensino catholico, tem feito ingentes esforços, guiados pelos seus Bispos, para fomentar esses mesmos ensinios nas escolas.

Em 1888, o numero de escolas primarias catholicas era apenas de 496 com 89.408 alumnos. Hoje são 920, 5.277 professores e 184.907 educandos. 1.000 são as escolas protestantes e nellas recebem ensino 170.000 creanças; o numero de alumnos das escolas laicas officiaes está consideravelmente decrescendo.

O pessoal docente das escolas catholicas é subministrado por congregações muito bem organisadas, as quaes exclusivamente se dedicam a tão louvavel fim. Parte deste pessoal é formado nas Escolas Normaes catholicas, sustentadas com o dinheiro dos catholicos.

Todos estes elementos estão unidos em associações subordinadas a uma só direcção geral no paiz.

Tão tenaz e desinteressado é o esforço dos catholicos hollandezes que vingaram já fundar estes estabelecimentos de ensino superior com direito de conferir titulos officiaes. Entre elles, destaca-se o famoso Collegio de S. Willibrore em Katwijk, onde é educada a flor da juventude catholica hollandeza.

Em 1913, o sr. Arcebispo Vander Wetering começou a preparar a fundação duma grande Universidade Catholica; e no entanto, aproveitando uma lei, ia estabelecendo classes privelegiadas nas Universidades do governo; foi assim que apressou a organização da Universidade Catholica, a qual hoje tantos e tão insignes fructos está produzindo na Hollanda.

✠✠✠ A Seraphica Ordem de S. Francisco é a que maior contingente de combatentes tem offerecido na actual guerra europea. Segundo uma es-



C. SCHMID

ROSA DE TANNENBURGO

preciso que todos os seus bens lhe sejam restituídos. Esse excellente pae e essa virtuosa filha, devem gosar a felicidade que merecem. Por infelicidade não está em meu poder fázê-lo sahir immediatamente da prisão e restituir o que lhe pertence! Nosso velho e surdo castellão pretendendo que as mulheres não têm voto nos negocios politicos e militares, não obedecerá ás minhas ordens! O governador de Tannenburgó recusaria igualmente recebê-lo; e meu marido se soubesse sómente que eu tive essa idéa, nunca me perdoaria. Mas quando as mulheres são fracas para repararem por si, a sua intercessão póde ser util. Assim que meu marido voltar, tentarei decidil-o pela sinceridade das minhas lagrimas. Que Deus abençõe o meu projecto. Qual deve ser, porém, a minha conducta para com essa menina? Ella é completamente estranha ao que existe entre seu pae e meu marido. Que effeito no castello, se eu a recebesse nos meus aposentos, á minha mesa? O obstinado castellão, auxiliado por seus velhos companheiros d'armas, não consentiria mais que Rosa se approximasse de seu pae, e o submetteriam á uma vigilancia mais rigorosa, o que tornaria seu captiveiro ainda mais insupportavel. Por tanto eu não faria senão augmentar as afflições d'essa interessante menina. Não, não; por emquanto ninguem saberá no castello que Rosa é filha de Edilberto. Ella mesmo não saberá que descobri o seu mysterio. Sem despertar a attenção, procurarei occasiões para lhe ser util; emquanto a seu pae, esperarei a oportunidade para dar a conhecer que sei tudo.

XVII

Rosa pede a liberdade de seu pae

No dia seguinte a senhora de Fichtenburgó mandou chamar Rosa, e foi muito mais amavel do que de costume. «Sei, disse-lhe, que o bom cavalheiro que está preso em nosso castello te inspira uma viva piedade e que empregas todos os meios para tornar a sua situação supportavel. Tua conducta para com elle me agrada, approvo-a: mas, minha boa filha, tu nada possues; de hole em diante a minha cozinha e a minha adega te servirão para seccundar teu acto de humanidade. Podes recorrer á mim para tudo quanto o cavalheiro precisar.»

Todos os dias ella dava á feliz Rosa o necessario para a boa alimentação de Edilberto, arranjando-se de modo que o castellão nada soubesse. Quanto as suspeitas que o velho havia concebido á respeito de Rosa, ella conseguiu dissipal-as inteiramente. Diariamente ella ia á casa do porteiro sob o protexto de visitar aquella que salvára seu filho. A ascendencia que tinha sobre

a porteira, fez com que o penoso serviço de Rosa fosse consideravelmente alliviado. Ella queria que Rosa fosse todos os dias passar algumas horas no seu aposento, podendo mesmo levar com ella as filhas da porteira. Ensoberbecida por tal honra, a mulher julgava-se muito feliz por ter uma tal criada.

Era com extrema impaciencia que esperavam a chegada de Henrique; se elle não tivesse mandado annunciar o seu restabelecimento e proxima volta, sua senhora teria certamente arriscado ir vê-lo. Emfim, Henrique chegou acompanhado pelos cavalheiros e a maior parte das tropas que fizeram a campanha com elle. Os chefes e os soldados traziam os capacetes e as lanças ornadas de ramos de carvalho. Henrique apeando-se do cavallo, abraçou sua mulher e seus filhos que tinham vindo esperal-o no pateo do castello; depois, seguido de sua familia, cavalheiros e os mais valentes soldados, dirigio-se para o grande salão do castello. Passados os primeiros momentos de expansão, enquanto Henrique, sem poder tirar os olhos de seu filho, admiravalle a belleza e frescura, a mãe tomando a palavra, contou a seu marido o accidente de que Alfredo fôra victima e como Rosa o salvára de uma morte certa. O cavalheiro estremeceu. «Assim pois, quasi que te afogaste, e nunca mais eu teria podido abraçar meu querido Alfredo! Qual não seria o meu desespero e o de tua mãe! Quem poderia exprimil-o? Sómente á esta idéa, o meu sangue gela-se nas veias! Meu filho, que a lição que recebeste, te torne mais prudente.»

A mãe trouxe a roupa que o menino trazia n'aquelle dia e que ella conservava como lembrança do triste acontecimento; mostrou-lhe o rasgão feito pelo gancho. Henrique considerou-a por algum tempo, depois disse cheio de terror:

«Era tempo que chegassem em seu soccorro, o tecido não poderia resistir mais ao peso do corpo de Alfredo. Essa pobre criada nos prestou um grande serviço. E' certamente uma bella e nobre acção; um rasgo de heroismo. O que mais me surprehende e admira é a presença de espirito e força d'alma que ella mostrou; a recompensaste?»

—Deixei-te esse cuidado, respondeu Amalia; parece-me que tudo quanto fizesse por ella seria pouco, porque a pobre menina arriscou a vida. Quasi desmaiei ao vê-la balançar-se por cima do horrendo abysmo; semelhante serviço não póde ser recompensado com algumas moedas de ouro. Disse-lhe que o farias melhor do que eu; espero não ter de que me envergonhar.

Era a primeira vez que Henrique commoveu-se tanto; com a sua costumada impetuosidade, quiz ver immediatamente a pobre menina. Mandaram chamar Rosa, que entrou na sala com modesta dignidade.

Henrique cumprimentou-a cheio de alegria. «Sê bemvinda, joven heroina. Mas que vejo? se não me engano, já a conhecemos. Vi-te um dia em casa do porteiro, e vendo-te não pensei que fosses capaz de tanta coragem; prestaste-me um grande serviço: sem ti seria um pae desgraçado, e o dia de hoje seria para mim o de maior tris-